

FHC acusa opositores de torcer pela catástrofe

Em reação a ofensiva do PT, discurso ataca os que "transformam falsos problemas em problemas"

ROSA COSTA

BRASÍLIA – Um dia depois de o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, ter sugerido a demissão da equipe econômica do governo "por incompetência", o presidente Fernando Henrique Cardoso condenou ontem, de forma enérgica, os que "transformam falsos problemas em problemas; os que fazem acusações levianas em momentos delicados e até quase torcem pela catástrofe". Foi a mais forte reação do presidente contra os opositores que incluem o Brasil entre os países cuja economia estaria seriamente ameaçada pela crise financeira internacional. "O gigante está andando e não vai parar", garantiu.

Ele procurou tranquilizar a população e os investidores sobre o futuro do País, ao discursar na solenidade de assinatura do acordo do mercado atacadista de energia elétrica. "Faço um apelo para pedir-lhes que renovem seu entusiasmo pelas possibilidades do Brasil no setor elétrico, que é fundamental para os novos passos que o País vai percorrer", afirmou. "E o façam com a consciência tranqüila, firme, sabedores todos das dificuldades, mas também com muita crença."

Fernando Henrique também foi enfático, ao fazer um apelo pela união, sobretudo aos setores políticos – sem excluir seus aliados –, "que às vezes se engalfinham a troco de nada". "Se não nós nos unirmos internamente, será mais difícil enfrentar essas procelas que este mundo novo nos apresenta", argumentou. "Acho que é o momento de os brasileiros e brasileiras pensarem bastante sobre isso." Segundo ele, mais do que nunca, o momento exige generosidade. "Quem não tem generosidade, quem não vê grande, caminha a passos pequenos e tomba logo", afirmou. "O passo é firme e simboliza bem essa vontade brasileira de ir para frente."

Para o presidente, a atitude ne-



A foto e a imagem

Em visita ontem à 4.ª Exposição de Fotografia dos Repórteres Fotográficos Credenciados no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique Cardoso divertiu-se com as fotos, a maioria

dele mesmo. "Eu acho que esse pessoal me persegue, mas vale a pena", brincou. Ele aproveitou para negar que tenha sido a crise financeira mundial a responsável por seu cabelo em pé, durante a

solenidade do Dia do Soldado, como mostraram as fotos publicadas nos jornais de ontem. "O cabelo em pé não é crise; é o vento", disse, para justificar a imagem registrada pelos fotógrafos.



PRESIDENTE
PEDE UNIÃO
PARA ENFRENTAR
DESAFIOS

gativa parte de quem não acredita na potencialidade do País, "de quem continua olhando pelo retrovisor e só prevê tempestades". "Hoje, podemos olhar com confiança para o futuro", assegurou. E voltou a dizer, como fez sábado em Salvador, que a situação nacional não pode ser vista separadamente e, sim, como um refre-

xo das dificuldades enfrentadas por outros países, "das turbulências que vêm de fora".

"Não é segredo para ninguém que o mundo está em uma época de dificuldades", observou. "Não é o Brasil, não, mas nós temos condições de reagir com tranqüilidade, com firmeza, com energia." De acordo com Fernando Henrique, "é preciso entender que o mundo globalizado é um mundo de riscos".